

# CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE DOS ELEMENTOS DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS EDUCANDOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (TURMA 4-B) DO POLO DE HERVAL<sup>1</sup>

AZEVEDO, Michele Silveira<sup>2</sup>

RUIZ, Ediene<sup>3</sup>

BIERHALS, Patrícia Rutz<sup>4</sup>

## Introdução

O presente trabalho, em parte apresentado no ano de 2014, no Fórum de Estudos e Leituras: Paulo Freire, intitulado “*Contextualização e análise dos elementos apresentados pelos alunos do curso de licenciatura em pedagogia, da turma 4 (b) do pólo de Herval.*” tem como objetivo ampliar a discussão a respeito do processo formativo concluído no ano de 2015 sua análise se amplia de forma a elucidar as dúvidas e problemas encontrados pelos alunos e professores na construção do trabalho de conclusão de curso (CTC), de modo a elencar a discussão de alunos e professores sobre aspectos que foram apresentadas pelos educandos da turma 4B do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância - CLPD na modalidade a distância do pólo de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no XVII Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire. Educar com seriedade sim, mas com ALEGRIA! As classes Populares na Escola Pública. Santa Maria, 22 e 23 de maio de 2015.

<sup>2</sup> Mestre em Educação. Professora da Rede Estadual de Educação. E-mail: michelesilveiraazevedo@gmail.com

<sup>3</sup> Especialista em Sociologia . Funcionária Pública. Universidade Federal de Pelotas. E-mail: edienerruiz@gmail.com

<sup>4</sup> Mestre em Educação. Professora da Rede Municipal de Educação/Professora Pesquisadora. SEDUC/UAB-CLPD/UFPeL E-mail: patriciabierhals@yahoo.com.br

Herval. Tendo como norteador a qualificação de profissionais voltados para a pesquisa em educação, propósito presente no Projeto Pedagógico do Curso, retomamos:

o CLPD trabalha com a formação de profissionais para atuarem de forma integrada e multidisciplinar, na docência, nos projetos e processos pedagógicos de produção e socialização do saber. Ao final da formação, espera-se que o profissional esteja voltado à pesquisa e a prática docente na escola e/ou em instituições não-formais, potencializando a democratização do conhecimento a partir da parceria entre escola e comunidade (Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade EAD – UFPEL C L P D , p. 9).

É de fundamental importância para que a formação de nossos estudantes aconteça efetivamente de forma diferenciada, ou seja, levando em conta a perspectiva da pesquisa como instrumento de construção do conhecimento, tendo como objeto a realidade, que o processo de análise de conteúdos e propostas pedagógicas seja constantemente reavaliado, proporcionando aos educandos a ampliação da reflexão teórica de temas pautados pela necessidade exposta na caminhada de estudo em relação a práticas desenvolvidas.

Assim sendo, o critério utilizado para o levantamento que pauta nossa escrita parte de uma pesquisa de levantamento de dados, a partir de um questionário enviado a todos os educandos que concluíram formação no ano de 2015, onde os alunos da turma a qual nos referimos, que se dispuseram a responder nossas questões norteadoras deveriam salientar três questões elementares relativas ao processo de formação, bem como o encerramento do curso sendo elas: “Como foi escrever sobre a tua experiência/prática enquanto estudante de Licenciatura em Pedagogia? (descreva aqui sentimentos, percepções, encontros, desencontros, etc)”;

“Quais foram os pontos que identificaste como positivos e negativos no exercício de escrever o teu trabalho de final de curso? (ao citar os pontos os justifique)”;

O que faria de diferente se hoje fosse iniciar a escrever o teu trabalho? E por quê?”

Como já exposto anteriormente o processo formativo se deu com grupo composto por duas professoras presenciais do pólo de Herval, duas professoras tutoras, que orientam os alunos à distância, também com uma professora pesquisadora. Este coletivo na tentativa de realização do trabalho pedagógico organizava seu planejamento semanal, pautado nos eixos de trabalho propostos para cada etapa da turma, atividade que se acontecia semanalmente à distância, somado com o grupo que mora em Pelotas, ou seja, as professoras tutoras a distância e a professora pesquisadora, realizavam-se

encontros semanais com o objetivo de sanar dificuldades, estudar e criar propostas de trabalho.

Quanto ao grupo de alunos, na dinâmica prevista para a educação a distância se dava um encontro semanal, onde eram desenvolvidas propostas de atividades, previamente discutidas, também fazendo parte do processo de formação o acesso ao ambiente de estudos de forma a qualificar a construção da aprendizagem.

Em um primeiro momento a metodologia proposta na pesquisa norteou a investigação com base na pesquisa-intervenção, tendo em vista, ampliar a reflexão de estudantes e professores a respeito de temas que segundo a análise dos estudantes causaram inquietações no tocante a escrita e desenvolvimento dos estágios previstos, em tal levantamento foram apontados temas como: letramento/alfabetização e o planejamento, o que em nosso entendimento contribuiu com a qualificação da discussão. Feita a pesquisa, nossas questões se aprofundaram na tentativa de analisar a resposta efetiva dos educandos quanto ao processo formativo, finalizado.

Desta forma, a apresentação do processo de investigação-intervenção foi desenvolvida a partir da seguinte proposta de sistematização: primeiramente abordamos o contexto de pesquisa, em um segundo momento nosso foco centra-se na subjetividade da análise a respeito da formação, ou seja, a visão dos educandos a respeito do processo formativo. Em nosso fechamento procuramos salientar a formação de professores e a ampliação dos aspectos presentes no questionário, provocando a qualificação das próximas turmas a partir da experiência vivida.

## **1- Contexto de Pesquisa**

O município sede de nossas atividades é Herval, que de acordo com relatos históricos, tem sua origem em 1791, devido a atuação militar na região, mas especificamente por ter sido sede de acampamento militar, posteriormente tornou-se uma freguesia - uma área urbana com comércio local do atual município de Jaguarão. No final do século XIX emancipou-se deste, tornando-se o município de Herval. Como é salientado na descrição do histórico do município contida no site da Prefeitura Municipal de Herval, que destaca:

Nasceu em 1791, com a formação de um acampamento Militar, em 1825 foi elevado a freguesia e em 1881, foi emancipado de Jaguarão. O nome do nosso município originou-se da grande quantidade de Erva-mate nativa, e foi fundado pelo Coronel Rafael Pinto Bandeira. Hoje são raros os pés de erva-mate em nossa terra. Situada

na serra do sudeste, o Município. (PREFEITURA MUNICIPAL DE HERVAL, 2014)

Assim Herval, caracteriza-se geograficamente por ser uma cidade que tem ao Norte os municípios de Piratini e Pedro Osório como limites, já ao Sul o Uruguai, ao Leste os municípios de Arroio Grande e Jaguarão e a Oeste os limites são os municípios de Pedras Altas e Pinheiro Machado.

Ainda fazendo parte desse panorama, é uma cidade de clima temperado, possuindo uma distância de 387 km da capital do Rio Grande do sul - o município de Porto Alegre. Encontra-se a uma altitude de 340m acima do nível do mar. Em termos populacionais possui 7.120 habitantes (fonte IBGE), onde as principais atividades econômicas são provenientes da agropecuária. Visto que sua vegetação é composta basicamente de Campos nativos, pastagens e arbustos.

Em âmbito cultural, atualmente as festas mais importantes da cidade são: FEJUNAHE (Festa Junina de Herval) ocorre em junho e o Rodeio Internacional de Herval, evento que se realiza sempre em janeiro juntamente como aniversário da cidade. Já a Confraternização do Moto Grupo Unidos pela Máquina ocorre no mês de março. A organização do rodeio cabe ao CTG Minuano e a Confraternização fica a cargo dos integrantes do moto grupo que dá nome à festa, com o apoio da Prefeitura Municipal de Herval.

No ano de 2006 o MEC (Ministério da Educação) através da Secretaria de Educação a Distância e do município de Herval firmaram convênio, visando o desenvolvimento e a expansão da oferta de programas de formação superior na modalidade a distância.

O Polo foi institucionalizado pelo Decreto nº 108/2007 e pela Lei Municipal nº 623/2007, inaugurado em 29 de agosto de 2007. Sendo o início das atividades discentes em dezembro de 2007, com o curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância – UFPEL.

Em relação à participação do curso, a grande maioria dos alunos que compunham a turma 4B eram oriundos de municípios vizinhos, onde se destaca as cidades de Pedras Altas e Arroio Grande. Ressalta-se que a maior parte dos discentes era composta de trabalhadores da educação. Entre as ocupações profissionais enfatiza-se que existem três segmentos: um formado por professores, outro formado por funcionários públicos municipais de setores diversos – o mais expressivo e o segmento ligado a iniciativa privada.

A grande maioria dos alunos vivia no meio urbano da cidade, visto que dos 37 (trinta e sete) alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância – UFPEL que acompanharam até o fim as atividades, 04 (quatro) pertencentes da zona rural, os outros 33 (trinta e três) alunos são oriundos zona urbana.

Dentre as perspectivas em relação ao curso estabelecida pelos alunos pode se identificar diferentes anseios, os professores buscam uma formação acadêmica para aperfeiçoar os seu trabalho, outros aperfeiçoar seus conhecimentos e ainda, outros buscam uma nova oportunidade de trabalho.

Portanto, pode-se caracterizar essa turma como heterogenia quanto de ensino aprendizagem, com vasto potencial, motivada, que busca aperfeiçoar os conhecimentos.

## **2 – Pesquisa de avaliação do processo de formação na visão dos educandos.**

Na análise de Frigotto (1991, p.87) “o início de uma pesquisa requer uma problemática que nos provoca a elencar uma série de questionamentos a respeito”. No tocante a nossa metodologia, encontramos nas observações de Trivinõs elementos que contribuem para a compreensão do movimento de pesquisa a que nos propomos, principalmente no que se refere à pesquisa qualitativa. Assim, destacamos como apontamentos centrais em nossa construção, a seguinte passagem a respeito da centralidade de nossa pesquisa:

*Os enfoques crítico-participativos com visão histórico-estrutural – dialética da realidade social que parte da necessidade de conhecer (através de percepções, reflexão e instituição) a realidade para transformá-la em processos contextuais e dinâmicos complexos (Marx, Engels, Gramsci, Adorno, Horkheimer, Marcuse, Fromm, Habermas, etc.). (117, 1995)*

A prática docente no curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância favoreceu o desenvolvimento da pesquisa inicial, apontada no trabalho intitulado “*Contextualização e análise dos elementos apresentados pelos alunos do curso de licenciatura em pedagogia, da turma 4 (b) do pólo de Herval.*”, apresentado no ano de 2014 no Fórum de Estudos e Leituras: Paulo Freire, onde salientou-se problemas referentes a construção de estágio, problematizando questões relativas ao planejamento e a alfabetização/letramento, na ampliação da discussão, procuramos no atual momento investigar junto aos estudantes o suas percepções com relação ao processo de formação

Optamos pela realização de uma pesquisa qualitativa, baseado em questionário enviado para os educandos que concluíram o processo de formação, na tentativa de elucidar suas reflexões a respeito da conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância.

Enquanto educadores, participantes do processo de formação nos deparamos com realidades contrastantes com a do mundo acadêmico, o que motiva nossa análise quanto ao reflexo da formação na vida dos educandos. E, cabe salientar que, como forma de qualificação da prática pedagógica, é necessário o esforço de conhecer a realidade. Paulo Freire (1971), ao sinalizar para as questões de pesquisa, ressalta:

Um destes problemas com que primeiro nos confrontamos quando nos obrigamos a conhecer uma dada realidade, seja a de uma área rural ou a de uma área urbana, enquanto nela atuamos ou para nela atuar, é saber em que realmente consiste a *realidade concreta*. (p.34)

A coleta de dados foi realizada, fazendo uso de entrevistas semiestruturadas enviadas por e-mail a todos os estudantes que concluíram o curso, compreendemos que a dificuldade de acesso à internet de muitos estudantes influenciou no retorno, porém avalia-se que o resultado obtido, expressa a expectativa, tendo em vista o retorno de 10 % do universo de educandos. Nomeados no decorrer da escrita como entrevistados 1, 2 e 3. O que em nosso entendimento contribuí para uma amostragem substancial do contexto de formação dos pedagogos. Sendo que o período de realização dessa fase da pesquisa compreendeu o mês de abril de 2015.

As entrevistas semiestruturadas continham três questões centrais e abordavam a) : Como foi escrever sobre a tua experiência/ prática enquanto estudante de Licenciatura em Pedagogia? (descreva aqui sentimentos, percepções, encontros, desencontros, etc), b) Quais foram os pontos que identificaste como positivos e negativos no exercício de escrever o teu trabalho de final de curso? (ao citar os pontos os justifique), c) O que faria de diferente se hoje fosse iniciar a escrever o teu trabalho? E por quê?”

Para a organização de dados, levantados por meio da pesquisa, optamos por descrever os elementos fundamentais das respostas enviadas pelos educandos. Elencando e discutindo a cada questão as perspectivas apontadas.

Questão a) Como foi escrever sobre a tua experiência/ prática enquanto estudante de Licenciatura em Pedagogia? (descreva aqui sentimentos, percepções, encontros, desencontros, etc)

Respostas:

1) A dificuldade foi colocar no papel, pois não era difícil relatar os sentimentos que foram muitos, nem o as percepções, pois foi ótimo fazer parcerias, com alunos, familiares, escola e com a parceira de curso melhor ainda, aprendi muito com ela ou quase tudo.

2) Foi muito importante, pois ao escrever revivemos cada instante do trabalho, da pesquisa e seu desenvolvimento e isto faz com que possamos até mesmo rever nossos conceitos e aprimorar um pouco mais o trabalho. Durante a escrita revivemos diferentes fatos e lembramos de cada detalhe, que por muitas vezes acabam ficando esquecidos, vezes por pressa da execução ou somente por falta de atenção através da fala.

3) No começo tive um pouco de dificuldade, mais com o meu esforço e a ajuda das tutoras nos encontros presenciais e a de pelotas me ajudaram no que foi preciso.

Na relação das respostas da primeira questão, observamos pontos comuns que encaminham para a análise geral da turma, destacamos a dificuldade do desenvolvimento da escrita, que previa em sua execução a retomada e reflexão dos estágios desenvolvidos ao longo do curso, esta como possibilidade de retomada dos conhecimentos adquiridos, a importância da presença constante do grupo de professores (presenciais e a distância), o desafio de conclusão da etapa necessário para a conclusão da formação.

Neste ponto retomamos Freire (1992):

A leitura e a escrita das palavras, contudo, passa pela leitura do mundo. Ler o mundo é um ato anterior à leitura da palavra. O ensino da leitura e da escrita da palavra a que falte o exercício crítico da leitura e da releitura do mundo é, científica, política e pedagogicamente, capenga. (p.79)

O exercício de fazer com que os alunos se desafiem a escrever sobre as experiências pedagógicas se transforma em uma opção *científica, política e pedagógica* como bem nos coloca Freire, pois este momento pretende através da reflexão do estudante/professor, expressar seus conhecimentos, adquiridos no transcorrer do curso, não só das questões teóricas e metodológicas, mas da sua leitura de mundo que pautada na proposta do curso se intercala com a pesquisa e com a transformação da realidade.

Dando sequencia a nossa análise retomamos a segunda problematização:

Questão b) Quais foram os pontos que identificaste como positivos e negativos no exercício de escrever o teu trabalho de final de curso? (ao citar os pontos os justifique)

1) Ponto positivo foi a ajuda e o empenho das tutoras que estavam sempre dispostas a me ajudar e sanar minhas dificuldades, ponto negativo foi a minha falta de experiência e ter lido pouco durante o curso e ter que fazer tudo no final, isso atrapalhou, mas aprendi com isso.

2) Positivo - Poder ler e reescrever sempre que necessário cada linha, palavra e/ou parágrafo ; auxílio da tutora; a pesquisa.

Negativo – Falta de preparo, pois a grande maioria assim como eu não possuía experiência em documentos construídos a partir das normas da ABNT, e neste caso (curso a distância) fica mais difícil a compreensão das regras.

3) Os pontos positivos foram à ajuda e disposição das tutoras, e o negativo e que penso que poderiam ter nos dado mais leitura durante o curso.

Destacamos na análise da questão B desdobramentos de fundamental importância para a compreensão das dificuldades apontadas pelos alunos, no tocante ao ponto positivo, no que tange a educação a distância, bem como a presencial, está como ponto central à colaboração dos professores, mediadores do processo de escrita, fundamental para este momento. Na modalidade à distância o diagnóstico das dificuldades dos alunos e do entendimento das propostas de trabalho pode se tornar uma tarefa mais difícil, visto que o acompanhamento deve ser constante para a efetivação do desenvolvimento da escrita, com o tempo limitado e uma grande quantidade de alunos esta tarefa em muitos momentos se constrói com dificuldade, podendo a distância se tornar um limitador da compreensão do aluno, nesse caso fazemos uso de diferentes ferramentas na tentativa de suprir tal necessidade, lançamos mão de alternativas como: chat individual, web conferência, ainda aulas presenciais com a participação de todos os professores envolvidos com a turma (presenciais e a distância).

No que se refere aos pontos negativos elencados, podemos fazer a leitura de que todos os entrevistados atentam para a necessidade de ampliação do varal teórico, o que foi proporcionado ao longo do curso, porém as necessidades individuais e a leitura de diferentes autores só foram percebidas, como necessária no processo de escrita, as normas da ABNT, eram solicitadas a cada trabalho, toda via representaram um grande desafio e estranhamento a nossos educandos, o que nos leva a concluir que a falta do

exercício efetivo de tais exigência não foi valorizado adequadamente ao longo do curso, como forma efetiva necessária a atividade acadêmica.

Freire (1992) ao fazer referência a prática docente destaca:

Ensinar a aprender só é válido, desse ponto de vista, repitasse, quando os educandos aprendem a aprender ao aprender a razão de ser do objeto ou do conteúdo. É ensinando biologia ou outra disciplina qualquer que o professor ensina os alunos a aprender (p.81)

Compreendemos que o processo de escrita final, pautado na reflexão e análise dos educandos como protagonistas do processo de aprender desperta, em nós professores mediadores da tarefa um grande desafio, pois nesse momento nossa avaliação se volta para a necessidade de apropriação dos processos de pesquisa de modo significativo na visão do aluno.

Nossa ultima problemática:

c) O que faria de diferente se hoje fosse iniciar a escrever o teu trabalho? E por quê?”

1) Procuraria conversar mais com as pessoas que fazem parte da comunidade e escolar, fiz pesquisas e parcerias, mas ao termino da escrita percebi que teria que ter falado, conversado com mais pessoas, mais pais e alunos, depois de ter terminado a escrita falei com alguns e percebi que poderia ter feito um trabalho mais completo.

2) Hoje acredito que a cada final do dia (de estágio), ou mesmo os trabalhos rotineiros (os que são desenvolvidos durante o curso), faria anotações sobre as facilidades, dificuldades, pontos positivos e negativos, pois mesmo tendo feito algumas anotações, estas analisando hoje, poderiam ter sido melhores, talvez pela falta de experiência, ou até mesmo a correria para conciliar casa, trabalho e faculdade tenham sido insuficientes, mas para tudo é necessário uma primeira vez, sendo esta cheia de erros e acertos... (ainda bem que com mais acertos neste caso).

3) Acredito que teria lido bem mais, pois tive um pouco de dificuldade na minha escrita.

As respostas apresentadas para nossa ultima questão apontam para diferentes elementos particulares de cada entrevistado, salientando a importância da pesquisa como reflexo para a prática pedagógica, os registros e a leitura. Na tentativa de uma análise em torno das três respostas, podemos dizer que os educandos ao responder se desafiaram a refletir a respeito de sua prática docente de modo a perceber no que podem melhorar.

O que nos faz lembrar Freire (1983):

A mudança da percepção da realidade, que não pode dar-se a nível intelectualizado, mas na ação e na reflexão em momentos históricos especiais além de ser a única possibilidade de ser tentada, torna-se, como “associado eficiente”, instrumento para ação da mudança (p.58).

A possibilidade após a escrita e o processo de ação docente, faz com que os educandos provocados a reflexão encontrem elementos para a mudança do fazer pedagógico o que pode vir a contribuir para a mudança da realidade nas escolas.

### **Considerações Finais**

Em nossa escrita objetivamos fazer uma retomada do processo formativo acompanhado junto a turma 4 B de Herval, para tanto, retomamos nossa escrita anterior, procuramos discutir os avanços e os problemas enfrentados enquanto grupo de formação junto aos educandos.

Partindo de nossas angustias enquanto educadoras, que acompanharam o processo de formação de educandos que se forja na experiência de pesquisa, teoria e prática como educadores, compreendemos que retomar alguns elementos que nos pareciam pertinentes reforçaria nossa construção enquanto professoras, o exercício constante da leitura e a tradução desta pelo educando/educador fomenta o desenvolvimento da escrita fortalecendo seus saberes para a produção futura do CTC, momento de grande ansiedade para cursos de formação de professores.

A intencionalidade do processo pedagógico se define de acordo com a concepção de educação em primeira instância, da sociedade a qual estamos inseridos, determinado, entre outros condicionantes pelas características históricas e sociais de nosso tempo. O curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância se propõe a uma formação diferenciada, permitindo ao aluno o contato com a realidade, por meio de pesquisas dirigidas desde o primeiro eixo, tratando de forma interdisciplinar o conhecimento o que contribui para a formação de um educador atento as necessidades de seu tempo.

Na dinâmica do aprender/ensinar enfrentamos desafios constantes, pois nossa formação enquanto estudantes se pautou no modelo tradicional de educação, confrontar nossos limites e dificuldades, contribuindo para a formação de educadores colabora com a revisão de nossa prática docente, proporcionando a constante reflexão sobre a ação.

### **Referências Bibliográficas**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1979.

\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra 2001.

\_\_\_\_\_. **Criando Métodos de Pesquisa Alternativa**: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante. São Paulo, Brasiliense, 1971.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança**: um encontro com a pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**, 9º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática de liberdade**. 14º ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

<http://www.herval.rs.gov.br/> (acesso em 21/03/2014)

<http://moodle.ufpel.edu.br/ead/course/view.php?id=73> **Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade EAD – UFPEL- CLPD**, 2012.